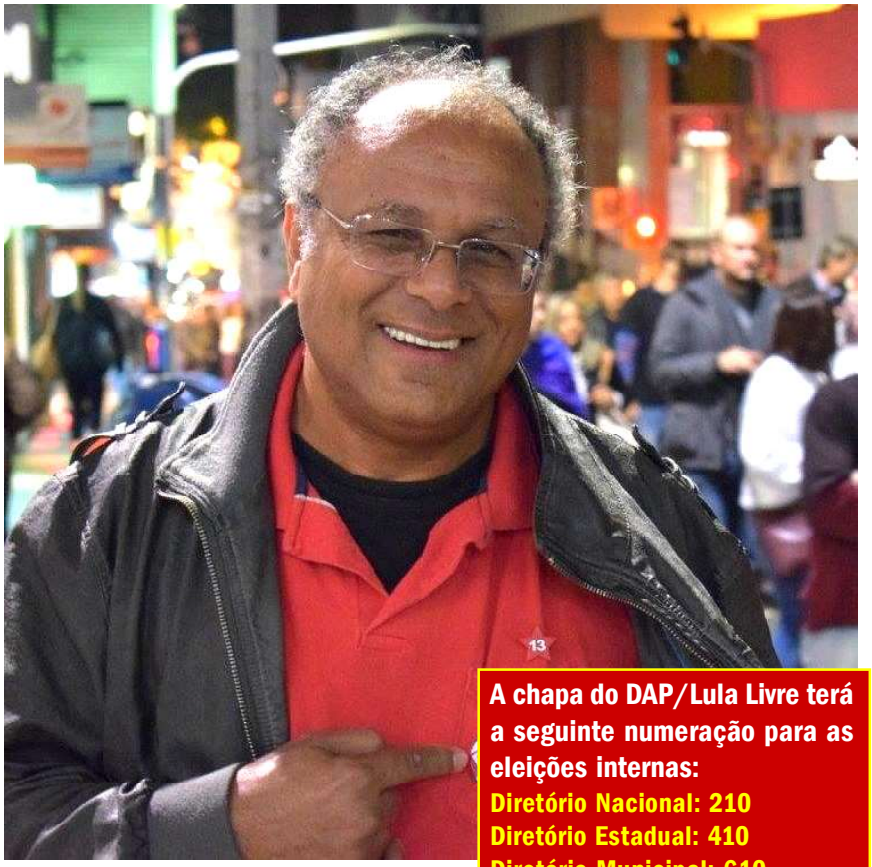
DIÁLOGO E AÇÃO PETISTA PT

Florianópolis (SC), agosto/setembro de 2019

Lino Peres concorre pelo DAP à presidência do PT Florianópolis

O Diálogo e Ação Petista/Lula Livre (DAP) de Florianópolis apresenta o professor e vereador Lino Peres como candidato à Presidência do Partido dos Trabalhadores (PT) da Capital para a gestão 2019-2023.



A chapa do DAP/Lula Livre terá a seguinte numeração para as eleições internas:
Diretório Nacional: 210
Diretório Estadual: 410
Diretório Municipal: 610
Presidente Municipal: 510

Por que votar no Lino?

O Lino representa tudo aquilo que defendemos para o PT. Ele está em todos os lugares, todos os dias. Hoje se fala muito que o partido precisa voltar para as bases. O Lino nunca saiu delas.

Há 40 anos, como professor, arquiteto e urbanista, ele pesquisa os problemas urbanos e sociais de Florianópolis e Região Metropolitana e busca soluções construídas no coletivo. A realidade, para o Lino, é viva e vibrante como deve ser o PT. São inúmeras as lutas como pelo Plano Diretor participativo, pela mobilidade urbana, priorizando as pessoas e o transporte coletivo, e não os veículos, por habitação de interesse social. Essas pautas levam o Lino aos movimentos sociais e às ocupações por moradia, lazer, cultura, agregando o movimento negro, LGBTI+ e a juventude, marcas de seus dois mandatos como vereador. **Projeto com a Cidade** é o modo petista de legislar**.** É esse jeito de ser e de trabalhar que agora Lino, com o DAP, quer levar para a presidência do PT de Florianópolis.

Lino no DAP

Um dos fundadores do PT de Florianópolis e de Santa Catarina e também da CUT, desde o início dos anos 80 Lino atua em defesa de um Partido dos Trabalhadores inde-

PARTICIPE DA ELEIÇÃO! 8 DE SETEMBRO

pendente e de luta em defesa da classe trabalhadora, mulheres, negras e negros e juventude. É membro da Coordenação do DAP, um agrupamento de petistas de todas as tendências ou sem tendência, formado em 2008, que agrega filiadas e filiados descontentes com a forma como o PT vem se estruturando há alguns anos e reivindica a reconstrução do partido pela base, o PT das origens.

O DAP e o mandato do Lino organizaram e participaram da luta contra o golpe e pela defesa da democracia e do direito dos trabalhadores e do povo brasileiro desde o impeachment da nossa presidenta Dilma. Agora, estão em permanente mobilização e luta contra os ataques do governo Bolsonaro aos direitos trabalhistas, à Previdência pública e solidária e à educação, particularmente as universidades federais.

Também temos organizado e participado das caravanas Lula Livre (foram enviados a Curitiba 309 ônibus) em defesa da democracia e da libertação do mais importante líder sindical de toda a história das Américas, nosso presidente Lula.

Programa de Ação da Chapa do DAP/Lula Livre para o PT Florianópolis

Propostas de fortalecimento do Partido e da democracia

★ Apoiar as organizações dos movimentos sociais e populares em uma conjuntura de Estado de Exceção como o que vivemos. No quadro nacional, estadual e principalmente municipal, nos propomos a estar na mobilização e no combate às políticas do governo municipal do atual prefeito Gean Loureiro e contra as oligarquias e forças econômicas, rentistas e fundiárias que têm se eternizado no poder. O PT deve assumir o protagonismo que os trabalhadores reconhecem no partido na luta social, popular, democrática e no parlamento.

★ Nossa luta se inspira no Manifesto de Fundação do PT e em sua Carta de Princípios, em que se destaca o princípio da independência da classe trabalhadora dos patrões e do Estado. Para isto, o PT de Florianópolis deve funcionar a partir da convocação periódica de seu Diretório Municipal e de Plenárias que oxigenem a participação d@s filiad@s e simpatizantes, assim como de Encontros e debates temáticos, para oportunizar e abrir à militância o processo deliberativo decisório sobre questões políticas importantes, o que significa recuperarmos a tradição militante do PT antes do PED e de sua burocratização.

★ Buscar o fortalecimento das organizações internas do Partido (Núcleos, Setoriais, Secretarias etc), dentro dos princípios da democracia operária e popular, defendendo a autonomia organizativa e financeira da Juventude do PT no interior do Partido e a criação de uma demanda antiga – a Secretaria de Negras e Negros, com base no programa *Santa Catarina que o Povo Negro Quer,* construído pelas entidades dos movimentos negros, as quais pleiteiam, através de seus fóruns, a defesa da ampliação da participação de negros na direção partidária.

★ Potencializar a campanha de filiação permanente, ampliar o programa de formação política continuada, organizar, fortalecer e ampliar os atuais Núcleos nos bairros de Florianópolis e os Comitês Lula Livre.

★ Conforme se propugnou no 6º Congresso do Partido, defendemos a extinção do PED por ser uma deformação da democracia operária, que impede o debate e a participação da minoria nas mesmas condições da maioria, processos que acabam reproduzindo os padrões da democracia burguesa.

★ Defender a urgente e necessária recuperação do amplo debate de teses e posicionamentos políticos, com a devida preparação, como condição prévia para a escolha de dirigentes em plenárias.

★ Participar da Frente de Esquerda para as eleições de 2020, com a defesa de Lula Livre e dos direitos, alicerçada na independência da classe trabalhadora e da população florianopolitana, é propor um Projeto de e com a Cidade, em que a participação popular e social e os direitos e a soberania nacional sejam princípios inegociáveis. Uma Frente de Esquerda deve ser um projeto emancipador! Um Governo das e dos Trabalhadores voltado à melhoria da qualidade de vida urbana e ambiental da população, particularmente aquela empobrecida e invisíbilizada.

★ Lutar pela unidade interna do PT na perspectiva da efetiva construção e fortalecimento partidário, na defesa dos direitos da classe trabalhadora, dos movimentos sociais e populares. É fundamental um PT atuante, coeso, de luta e profundamente democrático, articulado com as forças de esquerda, progressistas e antiimperialistas.

DIÁLOGO E AÇÃO PETISTA PT

EXPEDIENTE: Publicação do Diálogo e Ação Petista/Lula Livre (DAP) Florianópolis. Endereço eletrônico: petista.org.br/quem-somos - Tiragem: 1.000 exemplares

Propostas para a atuação do PT de Florianópolis no plano municipal, tendo como fundo o plano estadual

Combater os ataques do governo federal de Bolsonaro aos direitos dos e das trabalhadoras no plano nacional, estadual e municipal, entendendo que o governador Moises e o prefeito Gean são correias de transmissão na região.

Colocar-se a favor da soberania nacional, contra toda a entrega de nossas riquezas, como a Amazônia, o Pré-Sal e, no nosso caso, o Aquífero Guarani, que é alvo de cobiça das multinacionais.

Contra a implantação das Organizações Sociais (OS), que obedecem o receituário privatista, contra as quais há forte mobilização e luta dos servidores públicos municipais, sob coordenação do SINTRASEM, que fez uma de suas maiores Greves em 2017.

Apoiar e atuar na mobilização nacional e no município contra o Estado de Exceção, combatendo a violência policial nas periferias pobres e que vitima a população negra, a juventude, a cultura etc.

Defender e divulgar o legado que os governos Lula e Dilma deixaram nas áreas da agricultura familiar, quilombos e reservas indígenas, com a proteção de sua territorialidade e ancestralidade, as quais têm suas expressões no município, como a luta dos caigangues pela criação de uma Casa de Passagem no TISAC e dos guaranis no Morro dos Cavalos, assim como a demarcação do Quilombo Vidal Martins, no Rio Vermelho, e de todos os povos tradicionais, e a mobilização em torno da agricultura urbana no município e pela preservação ambiental e do patrimônio ambiental e cultural.

Implementar ações de defesa e proteção dos acampamentos e assentamentos do MST e sua produção agrícola de sustento e comercialização, que vem sendo duramente atacados desde o governo Temer.

Defender contra a privatização as universidades públicas federais e estaduais (sistema ACAFE) e tudo o que se conquistou nas LDBs e planos de educação no país, assim como as estatais que se localizam em Florianópolis com a ELETROSUL, CELESC e outras, que alimentam a economia urbana local.

Defender o sistema SUS no estado de Santa Catarina, apoiando toda a iniciativa de seu fortalecimento e expansão, com base territorial majoritária nos municípios, como em Florianópolis, através de recursos destinados ao sistema das UPAs, hospitais regionais e universitário, CRAS e postos de saúde.

Ampliar a rede solidária internacional da defesa dos direitos das e dos trabalhadores na América Latina e no mundo, como a defesa da Palestina, dos povos tradicionais, como os indígenas na América Latina e Central, e pela libertação de presos políticos.

No plano das demandas dos trabalhadores e das condições de trabalho e de vida e dos direitos sociais e humanos, o DAP/Lula Livre se coloca:

No apoio à mobilização e combate às políticas do governo estadual com Moisés e municipal com Gean Loureiro, apoiando os sindicatos ligados à CUT e todos aqueles que necessitarem, destacando-se o SINTRASEM, SINTRATURB e demais sindicatos municipais e estaduais como o SINTE-SC, SINDSAÚDE, SINTESPE, FECESC e outros sindicatos e federações.

Na defesa das condições adequadas de trabalho, valorização profissional, salários justos, implementação dos Plano de Cargos e Salários dos municipários, buscando a realização da carreira plena, e também as condições de moradia, mobilidade urbana, acesso aos equipamentos ligados à educação, saúde e lazer e cultura, principalmente das populações de baixa renda que vivem nas periferias das cidades sem acesso às condições urbanas adequadas.

Defesa e fortalecimento das organizações dos movimentos sociais e populares e dos direitos sociais como das mulheres, negros, LGBTI+, pessoas com deficiência, no fortalecimento e ampliação de seus respectivos setoriais, contra a repressão policial nas ocupações e nos movimentos sociais e culturais, como o hip hop e outras manifestações, colocando-se também ao lado das populações em situação de rua, lutando por uma moradia digna.

Saiba mais sobre o DAP/Lula Livre em https://petista.org.br/quem-somos/

7 Pontos que o DAP/Lula Livre defende para o 7º Congresso do PT

Para o 7º Congresso do PT, defendemos os sete pontos assinalados pela Carta Nacional do DAP aos Petistas, amplamente divulgados nas redes do PT e filiad@s, a saber:

1 – É central a luta contra o governo Bolsonaro, em defesa dos direitos e da democracia no país, que se concentra na exigência da imediata e incondicional libertação de Lula, com a anulação das condenações e a responsabilização dos atropelos jurídicos cometidos pela Operação Lava-Jato sob o comando do ex-juiz Moro e seus asseclas no Ministério Público e na Polícia Federal, agora escancarados pelas revelações do *The Intercept.* Na luta contra esse governo, não cabem depositar ilusões na cúpula militar, selecionada no bojo da equivocada ocupação militar do Haiti (Minustah), e reforçada por várias operações de GLO ("Garantia de lei e Ordem"), onde agem internamente com os mesmos métodos genocidas das PMs contra negros e pobres. Temos clareza que um *impeachment* para alçar o vice Mourão continuaria a aplicar o mesmo programa, resultando na mesma crise para o povo.

2 – Sair da crise passa por defender e resgatar a soberania nacional, defender e resgatar as estatais estratégicas para o desenvolvimento – a reestatização da Vale, por exemplo, é uma questão de vida para os trabalhadores e o povo do entorno e para a preservação ambiental contra a política predatória. A recuperação da Petrobras e do marco regulatório do Pré-Sal são também vitais para o futuro da nação, como a defesa dos Correios, do Banco do Brasil, da CEF e de outras empresas contra a privatização do entreguista Bolsonaro.

3 – Sair da crise significa ter propostas de combate à estagnação que agiganta o desemprego e o desalento. Ter uma política de desenvolvimento do mercado interno que recupere o reajuste real do salário mínimo, enfrentando as exigências do mercado financeiro dos infindáveis superávits fiscais primários impostos pelo FMI, que privilegiam o pagamento dos juros das dívida aos bancos, em detrimento dos investimentos sociais. Entre essas propostas, se inclui a derrubada dos juros e o controle de capitais contra a especulação, assim como a revisão das isenções e "incentivos" federais e estaduais.

4 – Para sair da crise, é preciso um outro governo: um governo democrático e popular encabeçado pelo PT, com Lula Livre, um governo que restabeleça os programas sociais legados por nossas administrações em várias áreas, dos quais nos orgulhamos, desde o Mais Médicos até a expansão das Universidades Públicas. Que se retome a demarcação das terras indígenas e a defesa da Amazônia. Um governo que também revogue a reforma trabalhista, o teto de gastos (EC 95), a DRU (Desvinculação das Receitas da União) e todos os decretos anti-povo de Temer e Bolsonaro.

5 – Para avançar nessas medidas e nas reformas necessárias para um desenvolvimento soberano, como a agrária, a da mídia, a jurídica, a tributária, e, inclusive, a militar, exige-se uma profunda reforma política do Estado que mude radicalmente as atuais instituições cúmplices do golpe. O meio democrático de fazê-lo é através da convocação de uma Assembleia Constituinte Soberana, com a força e a legitimidade de um novo governo e com Lula Livre. A experiência mostra que pela conciliação não se avança muito e que adiar as reformas populares necessárias acaba dando tempo ao inimigo.

6 – Um passo a preparar são as eleições municipais com uma política de candidaturas próprias do PT onde for possível, numa frente anti-imperialista contra Bolsonaro e os golpistas, abandonando aquele aliancismo sem-porteira e sem critério que fez tanto mal, e agora volta travestido de apoio a qualquer político que "se esqueceu" do apoio dado a Bolsonaro. São necessárias alianças programáticas, antiimperialistas, nos termos do 6º Congresso do PT, com partidos como PCdoB e PSOL e também setores populares do PSB, PDT e outros.

7 – Está na ordem do dia aprofundar o caminho aberto no 6º Congresso na defesa do PT como partido democrático, popular e socialista, em que a direção preste contas de seus atos aos militantes e filiados.

É com base nestes sete pontos programáticos e no conjunto da pauta programática que aqui explicitamos que pleiteamos a direção do PT Municipal, como garantia de fortalecimento do nosso partido e ampliação de sua base partidária e instância de defesa da classe trabalhadora.